

CONSTRUÇÃO OESTE

1ª EDIÇÃO | 2024

A VOLTA DO PEDÁGIO

Líderes da construção civil e representantes de entidades da sociedade organizada falam sobre o novo modelo de concessão que está vindo por aí e o impacto na planilha de custos das empresas.





Sistema Fiep **SESI**

QUANDO O ASSUNTO É SEGURANÇA E SAÚDE, TEMPO É DINHEIRO.

Nossas soluções foram criadas sob medida para a sua indústria. Quando o assunto é **legislação**, ajudamos você a poupar tempo e dinheiro cumprindo as **exigências relativas à gestão, qualidade e equipe técnica**. Na área da prevenção, oferecemos as melhores **consultorias e orientação especializada em Programas Legais** para manter sua equipe sempre segura e saudável. Tudo isso com **agilidade e eficiência**. Afinal, em Segurança e Saúde, cada minuto conta.

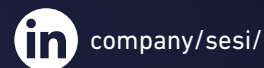
Ligue já **0800 648 0088** e conte com as **soluções integradas do Sesi Paraná**.



**NÃO PRECISA NEM PESQUISAR.
SEGURANÇA E SAÚDE É NO SESI PR.**



Conheça aqui
nossas soluções
integradas



| DIRETORIA EXECUTIVA**PRESIDENTE**

Ricardo Parzianello

1º VICE-PRESIDENTE

Marcio Marcon

2º VICE-PRESIDENTE

Vinicius Lorenzi

1ª SECRETÁRIA

Ana Carolina Dillenburg Ertel

2º SECRETÁRIO

Edson Luiz Schmitz

1ª TESOUREIRA

Renata Peres Krum

2º TESOUREIRO

Jadir Saraiva de Rezende

SUPLENTES

Sergio Casarotto
 Paulo Vilmar Gotardo Junior
 Ivete Liliani Dillenburg Giovanella
 Araê Vieira Dalmina
 Agnaldo Mantovani
 Michel Carletto Zanette
 Oscar Beck De Souza

| CONSELHO FISCAL**TITULARES**

João Luiz Broch
 Abel Pickler Sgarioni
 José Luiz Parzianello

SUPLENTES

Victor Marchioro Fontana
 Eloí Cassol
 Felipe Lazaron Amboni

CONSELHO DELIBERATIVO

Flavio Nabih Nástas
 Agnaldo Mantovani
 Celso Luis Finger
 Renato Rena Camargo
 Edson José de Vasconcelos
 Renata Peres Krum

| DELEGADOS REPRESENTANTES NA FIEP**TITULARES**

Ricardo Lora
 Edson José de Vasconcelos

SUPLENTES

José Luiz Parzianello
 Edson Luiz Schmitz

ÍNDICE

Indicadores _____	04
Palavra do Presidente _____	05
Agenda _____	06
Lideranças discutem prós e contras do pedágio _____	08
Entrevista - Claudio Stabile _____	11
Participação da mulher transforma o setor _____	13
Projeto Memórias Vivas _____	15
Reoneração da folha _____	17
Segurança do trabalho _____	20
O que representa o CUB na planilha final de uma obra _____	21
Comitê de Políticas e Relações do Trabalho _____	24
Comitê de Tecnologia, Qualidade e Produtividade _____	26
Comitê de Desburocratização _____	27
Comitê da Indústria Imobiliária _____	28
Comitê de Infraestrutura _____	29
Comitê de Responsabilidade Social _____	30
Comitê do Meio Ambiente _____	31
Comitê Jurídico _____	32
Sinduscast _____	33
Capacitação constante faz a diferença entre profissionais _____	36
Associados _____	38

Projeto gráfico: Agência NTV

Jornalista Responsável: Luciano Barros

Impressão: Gráfica Tuicial

Publicação:

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná Oeste
 (Sinduscon/Paraná-Oeste)

Avenida Assunção, 690 - Centro - CEP 85.805-030 - Cascavel/PR

(45) 3226 1749 | (45) 9 8802 4736

sinduscon@sindusconparanaoeste.com.br

INDICADORES

CUB - SINDUSCON/PARANÁ-OESTE

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2023	DEZ	2341,05	0,17	0,17	3,70
2024	JAN	2344,89	0,16	0,33	3,69
2024	FEV	2347,8	0,12	0,46	3,65

CUB - SINDUSCON/PARANÁ

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2023	DEZ	2299,55	0,13	0,13	3,52
2024	JAN	2304,04	0,20	0,32	3,61
2024	FEV	2307,69	0,16	0,48	3,63

Obs: *CUB Calculado pela Norma 12.721/2006

CUB - SINDUSCON/PARANÁ OESTE - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2023	DEZ	2213,32	0,18	0,18	3,57
2024	JAN	2217,17	0,17	0,35	3,56
2024	FEV	2220,07	0,13	0,49	3,52

CUB - SINDUSCON/PARANÁ - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2023	DEZ	2137,88	0,14	0,14	3,34
2024	JAN	2142,37	0,21	0,35	3,43
2024	FEV	2146,02	0,17	0,52	3,45

ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO - INCC-DI

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2023	DEZ	1088,312	0,31	3,49	3,49
2024	JAN	1091,250	0,27	0,27	3,30
2024	FEV	1092,685	0,13	0,40	3,39

IGPM

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2023	DEZ	1124,879	0,07	0,07	-3,32
2024	JAN	1119,061	-0,52	-0,45	-3,76
2024	FEV	1113,837	-0,47	-0,91	-4,26

Palavra do Presidente

A construção civil e sua relevância

A retomada da cobrança de pedágio, por mais que não gostemos, é algo mais que necessário, é inevitável. Porém, essa cobrança precisa ser executada com os devidos cuidados, especialmente no processo de contratação das concessionárias responsáveis pelo serviço de manutenção e atendimento ao usuário. É fundamental que tenhamos segurança no ato de ir e vir pelas rodovias paranaenses, especialmente nas manutenções dos trechos e na capacidade de atendimento a quem necessita. A cobrança da tarifa para veículos que trafegam nas principais rodovias do Estado deve ser justa, condizente com a realidade de mercado e adequada à realidade econômica e dos interesses do país. O pedágio impacta profundamente o setor produtivo, onerando despesas de logística e provocando uma reação que provoca aumento de custos de produção.

Mulher

O mês de março, Mês da Mulher, nos convida à necessidade de valorizar a mão de obra feminina, cada vez mais abundante nos canteiros de obras e exercendo um papel de liderança que antes era exclusiva dos homens. Cada vez mais, o canteiro de obras deixa de ser um ambiente exclusivamente masculino e se aprimora com a qualidade, disciplina e organização das mulheres.

Sanepar

Acompanhe entrevista com presidente da Sanepar, Cláudio Stabile, sobre a quantidade recorde de investimentos que a empresa planejou para Cascavel. Estão previstos investimentos de R\$ 1,3 bilhão ao longo dos próximos 23 anos, representando mais de R\$ 50 milhões anuais. São investimentos voltados para sustentar o crescimento da cidade e melhorar os sistemas, inovando,



RICARDO
PARZIANELLO

do, aprimorando e substituindo os equipamentos de captação e tratamento de água.

Memórias Vivas

A presente edição da Revista Construção Oeste apresenta mais um capítulo do Projeto Memórias Vivas, que apresenta o perfil e os grandes feitos das sucessivas gestões da presidência do Sinduscon Paraná Oeste. O perfil desta edição lança um olhar especial a Fernando Dillenburg, presidente da entidade entre 2012 e 2013.

CUB

E mais: entenda a importância de um cálculo do CUB correto e com ampla participação do setor para tornar custos mais precisos e evitar prejuízos nas obras. A importância da desoneração da folha de pagamento para a construção civil é outro importante foco de discussões que diz respeito a toda a cadeia da construção civil.

Comitês

Por fim, o braço operacional do Sinduscon Paraná Oeste são os oito comitês técnicos, que apresentam, cada qual, as metas, planejamento, estruturação e interação com a comunidade construtiva e o público externo, na intenção de congregar um setor tão importante como a construção civil à sociedade, somando esforços e buscando uma vida mais plena, feliz e de realizações.

FAÇA SEU MBA NA FGV, A MELHOR
EDUCAÇÃO EXECUTIVA DO PAÍS.

AGENDA

ABRIL/2024

02 a 05/04/2024	98º ENIC/FEICON - SÃO PAULO
04 e 07/04/2024	EXPOCONSTRUINDO - CASCAVEL
08/04/2024	REUNIÃO DIRETORIA
11/04/2024	REUNIÃO CMA - CASCAVEL
12/04/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
17/04/2024	REUNIÃO CODEB - CASCAVEL
18/04/2024	ENCONTRO MANUTENÇÃO HÍBRIDO
19/04/2024	CURSO SOBRE CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO E ATUALIDADES DE INCORPORAÇÃO - CASCAVEL
19/04/2024	TREINAMENTO PERIÓDICO - CASCAVEL
22/04/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
22/04/2024	REUNIÃO ASSOCIADOS - CASCAVEL
25/04/2024	REUNIÃO COMAT - CASCAVEL
30/04/2024	REUNIÃO CPRT - CASCAVEL

MAIO/2024

10/05/2024	CURSO NEGOCIAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS - CASCAVEL
10/05/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
13/05/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
14/05/2024	REUNIÃO COINFRA - CASCAVEL
15/05/2024	ENCONTRO RHS HÍBRIDO
17/05/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - FOZ DO IGUAÇU
21/05/2024	REUNIÃO CII - CASCAVEL
22/05/2024	REUNIÃO CRS - CASCAVEL
23/05/2024	4 ENCONTRO DE SEGURANÇA - CASCAVEL
27/05/2024	REUNIÃO DIRETORIA - FOZ DO IGUAÇU
27/05/2024	REUNIÃO ASSOCIADOS - FOZ DO IGUAÇU

JUNHO/2024

10/06/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
13/06/2024	REUNIÃO CPRT - CASCAVEL
14/06/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
18/06/2024	REUNIÃO CODESB - CASCAVEL
19/06/2024	EVENTO CODESB - CASCAVEL
20/06/2024	ENCONTRO MANUTENÇÃO HÍBRIDO
21/06/2024	CURSO GESTÃO DE PESSOAS / LIDERANÇA - CASCAVEL
21/06/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - TOLEDO
24/06/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
24/06/2024	REUNIÃO ASSOCIADOS - CASCAVEL
25/06/2024	REUNIÃO CMA - CASCAVEL
27/06/2024	REUNIÃO COMAT - CASCAVEL
28/06/2024	TREINAMENTO PERIÓDICO - CASCAVEL

Massa Fácil

ARGAMASSA INDUSTRIALIZADA

Enfrentando desafios com argamassa que não atendem os rigorosos padrões da ABNT?

O rendimento abaixo do esperado e a falta de controle técnico estão se tornando obstáculos para seus projetos, especialmente com as novas exigências normativas?

A solução está nas **LINHAS DE PRODUTOS MASSA FÁCIL**: qualidade superior, rendimento garantido e produção sob estritos padrões normativos. A resposta para superar os desafios da construção moderna, alinhada às regulamentações mais recentes.

Agora, não deixe seus projetos estagnados. Faça a escolha certa. **Experimente as LINHAS DE PRODUTOS MASSA FÁCIL** e eleve sua construção com confiança nos padrões normativos mais elevados.



Indicada para o revestimento de paredes em áreas internas e externas.



Para aplicações de projeção em áreas internas e externas, como também para fachadas.



Indicada para o assentamento de blocos para alvenaria estrutural.

CONHEÇA MAIS



Indicada para regularização de pisos e lajes, servindo de base para posterior assentamento de revestimento cerâmico, pedras, carpete ou madeira.



Indicada como ponte de aderência entre alvenaria (blocos de concreto, cerâmicos, silico-calcários e tijolo) e a argamassa de revestimento.

PRODUTO SUSTENTÁVEL



Massa Fácil 

FORTE NO BRUTO

 **DISTRICAL**
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

 45 99133-5457

 45 3028-8040

www.districal.net



LIDERANÇAS DISCUTEM PRÓS E CONTRAS DA VOLTA DO PEDÁGIO

A volta do pedágio no Paraná pode ser encarada tanto como uma solução quanto como um problema, dependendo do ponto de vista. Por um lado, a implementação de pedágios pode gerar recursos para investimentos em infraestrutura rodoviária, contribuindo para a melhoria das estradas e para a segurança no trânsito. Além disso, a cobrança de pedágio pode gerar empregos e movimentar a economia local. Essa opinião é compartilhada por algumas lideranças empresariais ouvidas pela revista Construção Oeste a respeito de um tema que não sai dos holofotes: a retomada da cobrança de pedágio nas rodovias paranaenses. Por outro lado, a população muitas vezes vê o retorno dos pedágios como um aumento de custos para os usuários das rodovias, podendo impactar o orçamento das famílias e o custo de transporte de mercadorias. Além disso, questões relacionadas à transparência na gestão dos recursos arrecadados e à qualidade das obras e serviços realizados pelas concessionárias também podem ser fonte de preocupação. É importante que haja um debate transparente e participativo sobre a implementação e gestão do sistema de pedágios, levando em consideração os interesses da população, a necessidade de investimentos em infraestrutura e a busca por soluções que equilibrem os benefícios e custos para todos os envolvidos. A Revista Construção Oeste buscou a opinião de alguns dos mais expressivos líderes da construção civil e também das entidades organizadas de Cascavel e região, para ouvir deles a opinião sobre o assunto. Há diferenças de pensamento sobre o tema, porém uma importante convergência: todos querem as tão prometidas obras de duplicação, a preços coerentes e celeridade na execução dos trabalhos.



“Com relação ao pedágio, os lotes 1 e 2 já foram definidos, gerando uma expectativa muito grande para a retomada das obras e duplicação de todo anel de integração. Essas obras estão em andamento e as praças de cobrança já estão prontas. Sobre a região Oeste, temos os lotes 3 e 6. O 3 atinge as regiões Oeste e Noroeste e o lote 6 liga Foz do Iguaçu ao Relógio e Cascavel a Pato Branco. Quanto a estes dois lotes, a previsão é de que sejam licitados ainda este ano. Porém, temos uma preocupação muito grande com relação ao tamanho destes lotes, são mais de 400 quilômetros em cada, quase o dobro de obras dos demais lotes, e a gente nutre a esperança que várias se interessem pelo lote, de forma que tenhamos um desconto significativo e que consigamos retomar as obras aqui na região, para que tenhamos uma infraestrutura melhor e tarifas competitivas.”

Alci Rotta Junior - Presidente do Codesc e Vice-Presidente do POD



“A volta das praças de pedágio nas estradas do Paraná é um processo que tramita na espera federal, porém que envolve rodovias estaduais e da União. A movimentação das entidades da sociedade organizada e dos órgãos de classe foi muito importante, em todos os momentos, desde a época em que as empresas concessionárias queriam renovar os contratos com o governo. É lamentável que ficamos este período todo sem pedágio e as estradas com pouco cuidados e falta de investimentos, bem como a perda de quase todas as praças de pedágio. Esperamos, doravante, que os valores se adequem à realidade dos transportes e que o Estado tenha boas rodovias e preço justo.”

Renato Pena Camargo - Diretor da Tarobá Construções - Foz do Iguaçu



“A questão do pedágio está em uma fase meio nebulosa, ou seja, não conseguimos entender como se dará, de forma efetiva, a implantação da cobrança. Existe um debate se, de fato, haverá redução de preços para o usuário. O que se sabe, até então, é que o setor produtivo, principalmente, talvez não tenha uma redução de impacto, aquela prometida pelo governo. Não há possibilidade de fazer qualquer análise técnica, sem que o governo apresente qual será o modelo aplicado. Num passado recente, a sociedade civil organizada conseguiu retirar a outorga onerosa. Porém, fora isso, não há mais nada de concreto que permita que façamos uma análise técnica sobre o pedágio. Não sabemos nem quando isso se concretizará. Já obtivemos informações dando conta que o trecho do Sudoeste, parece, que foi retirado da proposta inicial. Diante de tudo isso, não conseguimos oferecer uma conclusão que clareie o assunto para a sociedade e para a advocacia.”

Alex Gallio - Presidente da OAB - Cascavel



“Já passou da hora desses contratos terem rodado. Percebemos o quanto o Paraná está atrasado na estrutura de transporte de cargas por rodovias, em relação a outros estados vizinhos. Está tudo muito parado. Há dois anos, no momento em que encerrou o contrato anterior, a turma já deveria ter engrenado. Mas o que importa agora é acompanhar esse processo novo, pedir celeridade para todo o processo e que o processo ocorra de uma forma ágil, principalmente. A gente não pode esperar 10, 15 anos para que essas duplicações ocorram e para que tudo que esteja contemplado neste novo contrato aconteçam nos prazos que eles prometeram lá no começo, pois já se passou muito tempo. Temos que contar com a celeridade e a agilidade. O pedágio é um mal necessário, a gente precisa dele e sabe que o poder público não tem como trazer toda essa estrutura que a gente precisa. Eles precisam garantir, com ênfase, capacidade de escoamento de grãos, de exportação de suínos e aves, entre outros produtos”.

Ricardo Lora - Conselheiro da Fiep - Construtora Bastian & Lora - Cascavel



“O micro e pequeno empresário não está preparado para assimilar mais esse custo. O pedágio com certeza vai impactar no orçamento do setor produtivo. A carga tributária está muito alta, não apenas no governo federal, mas também no estadual e municipal. Então, a carga tributária estando alta e vindo novamente a cobrança de pedágio, sobretudo em um modelo que desalinhe com o que tem sido reivindicado por nós do setor produtivo, com certeza vai ficar pior. O pedágio é um mal necessário pela necessidade de investimentos de infraestrutura, como duplicações, construção de terceiras faixas e outras relevantes necessidades, mas é preciso encontrar um formato adequado em que esses benefícios realmente se concretizem e que, desta forma, o benefício de ter o pedágio se sobreponha ao aspecto negativo, que é o custo”.

Jovane Borges - Presidente AMIC - Cascavel



“Há quase três anos, o modelo da nova concessão já estava definido e foi amplamente discutido. Porém não foi aceito, principalmente sobre o pagamento da outorga onerosa. Para isso, houve muita discussão, debates e audiências públicas. Dois lotes já foram licitados: o 1 e o 2. Já o 3 e 6, que dizem respeito a nós, estão no TCE e a previsão é licitar no segundo semestre ou início do ano que vem. O ideal seria ter a infraestrutura sem pedágio, como na Alemanha, mas, todos sabemos, aqui não tem jeito. Estou preocupado que já vai fazer três anos que acabou o contrato do outro pedágio. Depois da nova licitação, haverá um período de três anos para o início das novas obras. Isso representa um gap de seis anos, que vai impactar muito no custo e na competitividade das indústrias do oeste. Por isso, desde já estamos atrasados. A torcida nossa é que, aproximando o momento da licitação, que apareçam consórcios e empresas interessadas para que possa haver concorrência e descontos, mas principalmente, que as obras sejam realizadas. Até que ocorra a licitação e a nova empresa assuma, é importante que o governo mantenha a manutenção das rodovias, para que não piore ainda mais o transporte”.

Rainer Zielasko - Presidente do Programa Oeste em Desenvolvimento



“O modelo é reflexo do embate democrático e saudável que houve. O setor produtivo teve posição de não concordar com a outorga, que era um ponto nevrálgico e crucial, e também alguns detalhes da cobertura de aporte, achamos pesados. Mas o modelo está maduro, é esse mesmo. O que temos é a ansiedade que começa logo os leilões e também a expectativa de que a quantidade de obras não aumente muito as tarifas. Porém, todos precisam de obras, ou seja, teremos uma crise existencial. Seria saudável, em alguns lotes, que houvesse aporte de recursos, que não seja tarifa. Mas acreditamos que esse modelo será referência para o País”.

Edson Vasconcelos – Presidente da Fiep

Vergalhão Gerdau GG 70: a inovação que está transformando a Construção Civil Brasileira

Na vanguarda da construção civil, o Vergalhão Gerdau GG 70 é o protagonista de uma nova era promissora. Desenvolvido pela Gerdau, maior produtora de aço brasileira, este novo produto está revolucionando o cenário, oferecendo uma solução de alta performance, que combina ganhos significativos de produtividade com um compromisso renovado a sustentabilidade.

O Gerdau GG 70 é uma verdadeira inovação, sendo o primeiro vergalhão de alta resistência disponível no mercado brasileiro. Com um limite mínimo de escoamento de 700 MPa, este produto é caracterizado por sua qualidade excepcional e sua capacidade de resistência à tração. Produzido em conformidade com as rigorosas especificações técnicas da norma ABNT NBR 7480 - Aço destinado às armaduras para estruturas de concreto armado - Requisitos, o Vergalhão Gerdau GG 70 garante não apenas qualidade, mas também desempenho superior em diversas aplicações na construção civil.

Sua versatilidade é evidente, sendo 100% soldável e oferecendo uma aplicação confiável e fácil. Além disso, está alinhado com a tendência de projetos arquitetônicos cada vez mais complexos, com suas estruturas de alta performance, com a demanda crescente de desmaterialização e redução da emissão de gases de efeito estufa.

Produzido sob demanda em nossa unidade de Divinópolis-MG, o novo vergalhão já faz parte de estruturas em várias regiões do Brasil. De galpões agroindustriais a edifícios imobiliários, o Vergalhão GG 70 proporciona aos engenheiros e construtores soluções para problemas de compatibilidade entre disciplinas, congestionamento de armaduras, taxas de aço elevadas, canteiro de obras com área de estocagem reduzidas e produtividade da armação.

Para moldar o futuro, a Gerdau está constantemente criando e inovando em produtos e soluções para enfrentar os desafios que surgem na construção civil. Como evidência disso, o novo Vergalhão GG 70 fortalece ainda mais o portfólio de produtos da Gerdau para esse setor.



ACESSE O QR CODE
E CONHEÇA A LINHA
DE PRODUTOS
DA GERDAU

mais.gerdau.com.br

Nos siga nas redes: 



PRESIDENTE DA SANEPAR
CLAUDIO STABILE

Entrevista

“Investimento insere Cascavel no século 21”

A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) investirá R\$ 1,3 bilhão (US\$ 260 mi) para modernizar os serviços de saneamento na cidade de Cascavel. O investimento foi anunciado após a empresa renovar o contrato com a quinta cidade mais populosa do Paraná pelos próximos 23 anos. Cascavel tem uma população de quase 350 mil habitantes, segundo o IBGE. “Todo o investimento que faremos nesses 23 anos é para sustentar o crescimento da cidade e melhorar nossos sistemas, inovando, aprimorando e substituindo nossos equipamentos, pois já alcançamos a universalização tanto na água quanto no esgoto”, diz o presidente da Sanepar, Claudio Stabile, em entrevista especial à Revista Construção Oeste. Segundo ele, o saneamento no Brasil passou por uma grande transformação desde a aprovação de um Marco Legal em 2020, o qual exige que as cidades tenham cobertura completa de água e esgoto até 2033. Caso contrário, podem perder o acesso a financiamento federal. A regulamentação também facilitou a entrada de empresas do setor privado no setor, que era dominado por empresas estatais, como a própria Sanepar. Isto forçou as estatais a serem mais proativas na busca por renovar os seus contratos municipais. Alguns estados, como São Paulo e Minas Gerais, avaliam a privatização de suas empresas de água, enquanto o governo do Paraná manterá o controle da Sanepar e optará por PPPs.

Construção Oeste - O que representa, em termos de avanço econômico e social para Cascavel, a assinatura da renovação de contrato com a Sanepar, que prevê investimentos de R\$ 1,3 bilhão ao longo dos próximos 23 anos, representando mais de R\$ 50 milhões anuais?

Claudio Stabile - Esses investimentos asseguram que a população de Cascavel continuará recebendo atendimento de excelência por parte da Sanepar. Indicadores atuais mostram que os serviços de saneamento em Cascavel já atendem e superam as metas do marco legal de saneamento: 100% da população urbana é abastecida com água tratada e 99% têm acesso ao serviço de coleta de esgoto, sendo que 100% desse esgoto é tratado. O contrato com o Município é a garantia de que a Companhia continuará investindo fortemente na cidade de forma que os indicadores sejam mantidos e acompanhem o crescimento da cidade e da população.

Construção Oeste - Como esses investimentos podem impactar na economia local e regional?

Claudio Stabile - A disponibilidade de água potável e de serviços de esgotamento sanitário têm impacto direto na melhoria da qualidade de vida e da saúde da população. Isso tem reflexos claros na economia, tanto no sentido de atrair novos investimentos para a cidade, seja na área industrial seja na comercial, como nas condições de trabalho dessa população. Uma população com acesso à água potável e à coleta e tratamento de esgoto está protegida contra doenças de veiculação hídrica e, portanto, usa menos os serviços de saúde para essas doenças. Isso significa mais recursos da área da saúde para o atendimento a outras situações. Existem estudos que associam a presença do saneamento a um aumento da produtividade do trabalho e até da escolaridade, uma vez que as pessoas faltam menos ao trabalho quando têm serviços de saneamento e as crianças e adolescentes têm maior índice de escolaridade por esse mesmo motivo. Isso pode ser mensurado a partir da análise da evolução do saneamento no Brasil e dos dados atuais. Quanto mais saneamento, maiores as oportunidades de emprego e de promoção social. A pesquisa “A Qualidade do Saneamento Ambiental como Fator de Desenvolvimento Social: Saúde”, da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), comprova que o investimento em saneamento é fator de desenvolvimento social.

Construção Oeste - A preocupação com o meio ambiente representa um avanço, ou seja, uma mudança de paradigmas?

Claudio Stabile - Sim, a atenção ao meio ambiente é um caminho sem volta. Temos visto, em todo o mundo, os reflexos das mudanças climáticas, com catástrofes, alagamentos e secas extremas. Nos anos de 2020 e 2021, vivemos isso fortemente no nosso Estado, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba, quando as chuvas ficaram muito abaixo das médias históricas com impacto nos nossos mananciais de abastecimento. Embora aqui na Região Metropolitana, esse processo tenha sido mais forte e mais longo, muitas cidades da Região Oeste também tiveram impacto no abastecimento. Em 2021, transformamos a Política Ambiental da Companhia em uma nova Política de Sustentabilidade, comprometidos em desenvolver estratégias de adaptação e resiliência às mudanças climáticas. Também em 2021, fizemos a revisão dos Riscos Estratégicos Corporativos, considerando o risco que haveria se não prepararmos a Companhia para as mudanças climáticas. Aplicamos a mesma metodologia usada pelas empresas de saneamento mais renomadas do mundo para fazermos a mensuração do impacto das mudanças climáticas no desempenho financeiro. Com

todo esse material, construímos o nosso Plano Estratégico de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas da Sanepar. Em 2021, também criamos o Comitê Estratégico de ASG (Ambiental, Social e de Governança), com o objetivo de reunir as principais práticas adotadas pela Companhia, consolidá-las, qualificá-las, difundi-las interna e externamente e, principalmente, aprimorá-las. Todo esse nosso empenho nos levou a alcançar a nota A- (A menos) no ranking referente ao ano de 2023 da Carbon Disclosure Project (CDP), organização global que avalia a gestão estratégica perante o risco das mudanças climáticas. No ano anterior, a Sanepar havia ficado com a classificação C. Ou seja, temos nos empenhado e investido para manter nossos serviços com qualidade mesmo diante das mudanças climáticas.

Construção Oeste - Como cascavelense, é motivo de orgulho ainda maior comandar esse processo histórico de investimentos?

Claudio Stabile - Com certeza, tenho muito orgulho em anunciar investimentos e obras em Cascavel, mas o compromisso da Sanepar é com todas as 345 cidades atendidas atualmente.



Construção Oeste - Cascavel enfrenta dificuldades em encontrar novos mananciais para abastecimento. A cidade não possui rios de grande porte que atendam à demanda e às projeções futuras. É necessário buscar água cada vez mais longe do centro urbano para garantir o suprimento à população?

Claudio Stabile - A Sanepar trabalha com projetos e obras previstos a longo prazo, em períodos de 30 anos. Em Cascavel, construímos recentemente a captação do Rio São José, que ampliou em 25% a capacidade de produção de água na cidade. Estamos com obra de ampliação do sistema de captação de água no Rio do Salto e já temos projeto de buscar água em outros mananciais, até mesmo em municípios vizinhos. Estamos aguardando a concretização de uma parceria que poderá disponibilizar mais uma fonte de água para Cascavel, assim como para Corbélia. Pelo fato de Cascavel não dispor de grandes mananciais, a Sanepar começou, em 2019, justamente em Cascavel, a desenvolver o seu Plano de Segurança das Águas (PSA), definido pelo Ministério da Saúde e baseado em metodologia da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse Plano é permanente, com revisões periódicas, e visa garantir a qualidade e a quantidade de água disponível para abastecimento, prevenindo o cuidado e a preservação dos mananciais atuais e daqueles que, no futuro, possam vir a abastecer a cidade. A recente entrega da revitalização do Lago Municipal de Cascavel, que teve investimentos de R\$ 5,5 milhões da Sanepar, é mais uma mostra da nossa preocupação ambiental. Não fizemos apenas o desassoreamento, que foi a demanda inicial nesse processo. Foi feito um trabalho complexo, com projetos e obtenção

de licenças ambientais, para que a cidade recebesse um Lago revitalizado e com equipamentos de contenção de agentes poluidores porque sabemos da importância desse Lago também para o abastecimento, em situações emergenciais. Esse cuidado com os recursos hídricos disponíveis é o cuidado que a Sanepar tem e que toda a sociedade também deve ter. A água é finita, já sabemos, e temos que preservar os recursos disponíveis.

Construção Oeste - Qual é o desafio maior para cumprir o novo marco legal do saneamento, que estabelece metas de universalização dos serviços até 2033?

Claudio Stabile - Como disse acima, a Sanepar já cumpre o marco legal do saneamento em relação à meta de abastecimento de água. Nas 345 cidades atendidas pela Companhia, 100% da população urbana tem água potável em casa. Em relação ao esgotamento sanitário, nosso atendimento é de 80,2% da população. O marco legal prevê 90% até o ano de 2033. Para acelerarmos o cumprimento da meta, fizemos projetos de Parcerias Público Privadas (PPP) para todas as regiões do estado. Já está em operação a primeira PPP em 16 cidades do Centro-Litoral e, ainda no mês de maio deste ano, licitaremos na B3 em São Paulo, mais três lotes para a prestação de serviços de esgotamento sanitário em 112 municípios nas regiões Oeste e Centro-Leste do Paraná. Os investimentos previstos pela Companhia para o ciclo 2024-2028 será o maior de sua história, com R\$ 11,2 bilhões. A maior parcela é no esgotamento sanitário, com R\$ 7,35 bilhões, mas os investimentos em abastecimento de água também são vultosos porque os nossos índices acompanham o crescimento da população.

Construção Oeste - Como universalizar as ações da empresa, buscando girar a economia através do incentivo de empresas de pequeno e médio portes, prestadoras de serviço?

Claudio Stabile - A Sanepar tem um sistema de cadastro de fornecedores, faz a divulgação desse processo, de forma transparente, atendendo à legislação, com oportunidades iguais para todos.

Construção Oeste - Como melhorar ainda mais a relação com o cliente, especialmente a indústria, que perde com apagões e instabilidades significativos recursos financeiros em momentos de instabilidade climática?

Claudio Stabile - A Sanepar busca continuamente a melhoria de todos os seus processos, sejam os principais, assim como na parte de insumos, a exemplo de energia elétrica, sempre na busca de soluções para mitigar possíveis impactos, inclusive informando e orientando nossos clientes. Na contratação de obras, feitas por processos licitatórios, a Sanepar faz ampla divulgação visando aumentar a participação de várias empresas, ampliando a concorrência. Inclusive já realizou encontro virtual com empresas da construção civil associadas ao Sindicato da Indústria da Construção do Paraná (Sinduscon) com o objetivo de apresentar as possibilidades de investimentos em obras de saneamento em todo o estado. A Companhia considera que esse processo é importante para a melhoria da qualidade de seus serviços.

PARTICIPAÇÃO DA MULHER TRANSFORMA O SETOR



A participação da mulher no setor da construção civil pode trazer diversas transformações positivas. A presença feminina no ambiente do canteiro de obras pode contribuir para a diversidade, inovação e melhorias nas condições de trabalho, além de promover uma cultura organizacional mais inclusiva e equitativa. Mulheres na construção civil podem trazer novas perspectivas e habilidades para a equipe, estimulando a criatividade e a resolução de problemas de forma mais abrangente. Além disso, a presença feminina pode influenciar positivamente o ambiente de trabalho, promovendo relações mais colaborativas e saudáveis entre os colaboradores. A inclusão de mulheres no setor também pode ajudar a quebrar estereótipos de gênero e promover a igualdade de oportunidades, o que é essencial para uma sociedade mais justa e equitativa. A diversidade de gênero no ambiente de trabalho também pode resultar em melhores práticas de segurança e bem-estar, contribuindo para um ambiente mais seguro e saudável para todos os trabalhadores. “A participação da mulher na construção civil pode certamente transformar o setor para melhor, trazendo benefícios tanto do ponto de vista social quanto econômico”, destaca a coordenadora do Comitê de Responsabilidade Social do Sinduscon Paraná Oeste, Sílvia Vendramin.

Homens ainda são a maioria, mas elas conquistam cada vez mais espaço

Dados do Caged apontam que a mão de obra feminina na construção civil em Cascavel ainda é tímida, correspondente a 6% do total de aproximadamente 5,5 mil colaboradores de empresas formais. “A participação da mão de obra feminina na construção civil é um tema relevante, e é positivo ver que essa realidade está mudando aos poucos. A diversidade de gênero traz diferentes perspectivas e contribui para um ambiente de trabalho mais inclusivo e inovador. É importante incentivar a igualdade de oportunidades e o acesso das mulheres a diferentes setores profissionais, incluindo a construção civil”, destaca o empresário Ricardo Parzianello, presidente do Sinduscon Paraná Oeste.



Depoimentos

“Estou no mercado da construção civil há oito anos, em um setor predominantemente masculino, e durante esse período vi muitas mulheres se sobressaírem e entrarem para esse mercado que é fantástico! Acredito que por sermos tão detalhistas conseguimos gerar processos a serem seguidos com mais facilidade! Ao longo dos oito anos, executei aproximadamente 130 casas, construindo uma equipe com mais de 90 pessoas ligadas diretamente à construtora. Hoje estamos totalmente focados em realizar obras para terceiros com 18 obras consecutivas em andamento e uma fila de espera de oito obras para iniciar de 200 a 600 metros! Acabamos de adquirir nossa sede própria no Country, aonde teremos uma estrutura maior e mais aconchegante para nossos clientes”.

Vivian Paranhos - Meu Viver Construtora - Cascavel



“Dentro de um setor que até pouco tempo atrás era considerado 100% masculino, é muito legal ver, cada vez mais, o aumento de mulheres dentro da construção civil. Isso ressalta que o setor tem valorizado e dado a devida importância para a presença feminina, seja no canteiro de obras, seja compondo o quadro técnico, como engenheiras, arquitetas, técnicas de engenharia e exercendo outras funções estratégicas. Acho muito legal ver, cada vez mais, a participação feminina dentro do setor, porque sabemos que a mulher é reconhecida pela atenção aos detalhes. Dentro do canteiro de obras, em específico, as mulheres podem ajudar a evitar muitos problemas, a trabalhar com a questão do acabamento, com a delicadeza e o refinamento que só as mulheres têm: isso é genético nosso. Acho muito legal e muito bacana, que cada vez mais a gente tenha esse reconhecimento por parte do próprio setor da construção civil com o público feminino. Eu, como mulher, dentro do canteiro de obras, posso dizer que sim: tenho visto cada vez mais mulheres, principalmente na parte de mão de obra. É uma quebra de barreiras e paradigmas: desde o passado, quando as mulheres começaram a ganhar representatividade, não só no setor da engenharia como na construção civil. Isso é uma conquista muito grande: Hoje, quando a gente vê tudo o que foi conquistado no passado, tenha resultado positivamente. Eu já encontrei várias mulheres trabalhando na parte elétrica, na parte de pintura, na parte de acabamento em geral, na parte de organização de canteiros e acho muito válido que, cada vez mais, as mulheres façam parte do setor da construção civil, porque a gente tem, sim, muito a contribuir”.

Vanessa Wend - Studium - Soluções em Engenharia - Cascavel



“A presença das mulheres na construção civil é delicada e significativa. Elas trazem uma nova dimensão de habilidades e perspectivas para a indústria, promovendo uma cultura de diversidade e inovação. Além disso, sua inclusão ajuda a superar desafios de mão de obra e promove igualdade de oportunidades, criando um ambiente de trabalho mais equitativo e acolhedor para todos. Este delicado equilíbrio de habilidades, perspectivas e igualdade molda um setor mais próspero para todos os envolvidos.

*Na construção, mulheres trazem luz,
Diversidade floresce, inovação reluz.
Mão de obra escassa, desafio se reduz,
Em equidade e talento, o setor produz.
Na dança das estruturas, sua voz conduz,
Na construção do futuro, seu papel traduz”.*

Vanessa Pércio - Zênite Engenharia e Arquitetura – Cascavel



“Não é de hoje que nos deparamos com o aumento da participação feminina em algumas profissões majoritariamente desempenhadas por homens, como a construção civil. Dessa forma, não podemos deixar passar despercebido o quanto a participação da mulher trouxe muita evolução em alguns pontos nesse ambiente como o olhar detalhista da mulher, que têm feito a diferença no meio; Na sua sensibilidade em liderar e lidar com pessoas; Em seu pulso firme em lidar com várias atividades e adversidades; por ter ensinado os homens a terem uma visão mais humana, colaborando com a melhoria nesses ambientes e principalmente, na sua dedicação em ser e em entregar o melhor”.

Maisa Zanella - Demag Construções – Medianeira



“As decisões que tomamos seguem esse enfoque da experiência de vida que temos. Muitas vezes, elas são mais abrangentes e eficazes do que as decisões adotadas pelos homens. É uma característica feminina esse olhar mais global, conseguir perceber um pouco mais algumas nuances que, para os homens, ficam mais escondidas. A gente consegue ter essa outra visão, que acaba melhorando a tomada de decisões, principalmente quando temos equipes de homens e mulheres trabalhando em conjunto. Essas diferenças de foco se somam e tudo isso traz uma maior diversificação para o setor, além de estimular outras mulheres a ingressar no mercado de trabalho da construção civil”.

Catarina Natucci – Natucci Engenharia – Foz do Iguaçu

PROJETO MEMÓRIAS VIVAS

JOSÉ FERNANDO DILLENBURG

Legado de sabedoria e gestão



A fusão das raízes empreendedoras do avô e da habilidade gestora do pai alicerçaram a trajetória de um engenheiro vocacionado para conduzir a mudança. Para Dillenburg, gestão e construção são como dois pilares inseparáveis...

A saga da família Dillenburg no Oeste do Paraná remonta ao período de colonização da região e na fundação da vizinha Corbélia. Na década de 1950, João Fredolino Dillenburg, avô de José Fernando, investiu o resultado de sua sorte na loteria para transformar terras em oportunidades. Firmou sociedade e ousou

apostar na incerteza, designando o primogênito Clóvis Avelino Dillenburg para assumir o gerenciamento da Loteadora Industrial Paranaense Ltda. Estava, na verdade, fundando as bases da história do ex-presidente do Sinduscon Oeste.

Assim como muitos pioneiros, o pai de Dillenburg deixou o Rio Grande do Sul para construir oportunidades no Oeste do Paraná. Mesmo residindo em Cascavel, ele gerenciava os negócios em Corbélia e mantinha laços estreitos com a cidade gaúcha de Carazinho, onde José Fernando nasceu em 1956. Com um mês de vida, Cascavel tornou-se o lar de Dillenburg, mas Carazinho permaneceu como destino de férias por vários anos. Uma lembrança vívida de cidade em constante progresso.

“A gente gostava muito de ir para lá porque era uma ‘cidade grande’. Contava com calçamento, televisão, uma praça arborizada, uma igreja bonita. Era essa estrutura que nos impressionava”, relembra Dillenburg que ao revisitar o passado, pode hoje, 60 anos depois, avaliar a cidade que o acolheu e que ele ajudou a construir. “Cascavel está muito à frente agora. Disparou em progresso constante, o que reflete a força que tiveram nossos desbravadores”.

“Eu queria me aposentar. Mas se Deus me concedeu sabedoria para a gestão pública, então por que não ajudar? Então sigo à disposição.”

Liderança visionária

O DNA gestor e visionário, combinado com memórias afetivas de progresso, forjou a vocação de Dillenburg para a construção civil. Ao se formar em engenharia civil pela UFPR em 1979, ele realizou o sonho de fundar sua própria construtora, a Hexata, em parceria com o amigo José Biásio. Hoje, sua filha, Ana Carolina Dillenburg, lidera a empresa, seguindo os passos do pai e integrando também a diretoria do Sinduscon Oeste, a exemplo de diversos herdeiros de fundadores e gestores do sindicato.

“Esses jovens nos dão muito orgulho. É uma geração que vai fazer muito melhor do que fizemos, pois tem ferramentas tecnológicas e conhecimento, além da nossa experiência e apoio para compartilhar. Eles mantêm a chama da importância do Sinduscon perante a sociedade”.

Sinduscon: Marco de cooperação

Com uma essência colaborativa inata, José Fernando Dillenburg ascendeu à presidência do Sinduscon Oeste em um período crucial. Ele abraçou a missão de canalizar o potencial representativo da indústria para impulsionar o impacto econômico do setor na região. Incentivou a atuação das Comissões Técnicas e ampliou o quadro de associados em aproximadamente 31%.

“Observando o Sinduscon em comparação com outras entidades de menor porte, percebi que tínhamos um PIB considerável, porém, menos credibilidade. Em contrapartida, outras entidades com PIB menor desfrutavam de maior credibilidade. Utilizei minha experiência em gestão pública para potencializar ainda mais o sindicato”.

Seu maior legado, no entanto, foi introduzir temas relevantes para a categoria nas discussões e direcionar essas pautas ao Legislativo municipal. Isso fortaleceu a representatividade do sindicato nas decisões que afetam a coletividade, um legado consolidado pelas gestões subsequentes. “Passamos a nos posicionar e a opinar sobre questões essenciais para o desenvolvimento. Na gestão de Edson Vasconcelos, que nos sucedeu em 2014, foi dado um passo ainda mais audacioso com a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Cascavel 2030 (Codesc).”

Responsabilidade social

A gestão de Dillenburg também promoveu diversas iniciativas de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável. Uma delas é o tradicional Dia Nacional da Construção Social. Colaborou também com a Caixa Econômica Federal em edições do Feirão de Imóveis Cascavel, além de implantar o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp), visando ao fortalecimento do setor empreendedor na região.

“Meu pai dizia: cuide bem do que é seu, mas cuide mais ainda daquilo que é dos outros. Uma lição que, como gestor público, carrego para a vida.”

Foco no coletivo

Além de deixar sua marca na construção civil e no Sinduscon Oeste, Dillenburg vem contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região desde a década de 1980, como representante da categoria profissional na gestão pública. Sua dedicação e visão somaram no crescimento ordenado de Cascavel e na melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Exercendo cargos no executivo municipal por diferentes governos (Salazar, Lísias e Paranhos) viu multiplicar salas de aulas, unidades de saúde, moradias sociais, infraestrutura urbana e rural. Mais recentemente, participou diretamente no projeto de revitalização do aeroporto regional, da aquisição de ônibus elétricos com implantação do eletroterminal e uma usina fotovoltaica. Ainda em mobilidade, participa do projeto do novo traçado do anel viário de Cascavel.

Todo este desempenho em prol do progresso e do bem-comum é guiado pelo exemplo paterno. “Meu pai dizia: ‘cuide bem do que é seu, mas cuide mais ainda daquilo que é dos outros’. Uma lição que, como gestor público, carrego para a vida”.



Quem é ele?

José Fernando Dillenburg nasceu em 23 de maio de 1956 em Carazinho (RS). Formou-se em engenharia civil pela UFPR em Curitiba (1979). Casado com Margarete Cecconi, parceira na vida e nos negócios da família, são pais da arquiteta Ana Carolina e da publicitária Maria Fernanda, que atualmente mora em Nova Iorque (Estados Unidos) e avós de Caetano, Cecília e Oliver.

Soma 44 anos dedicados à vida profissional. A família é proprietária da Construtora Hexata e da franquia Portato. Na gestão pública foi secretário de Obras e secretário de Planejamento de Cascavel em diferentes governos. Foi o primeiro presidente do Instituto de Planejamento de Cascavel (IPC).

De 2012 a 2013 presidiu o Sinduscon Paraná Oeste. Atuou também como coordenador regional do Paracidade e atualmente é assessor especial de Assuntos Estratégicos na Prefeitura de Cascavel.

CONSTRUÇÃO CIVIL PERMANECE ATENTA QUANTO À POLÍTICA DE REONERAÇÃO DA FOLHA

O governo editou uma medida provisória que determinava a reoneração, mas a isenção será mantida para 17 setores, incluindo a construção civil. Isso significa que, por enquanto, a construção civil continuará isenta de pagar impostos sobre a folha de pagamento. Mas é importante ficar atento, pois a situação pode mudar com novos projetos de lei ou medidas do governo.

A reoneração da folha de pagamento na construção civil provocaria um aumento nos custos trabalhistas para as empresas do setor. Isso significa que as empresas teriam que arcar com mais despesas relacionadas aos encargos trabalhistas, o que poderia impactar os custos de produção e, conseqüentemente, os preços dos serviços e produtos. Além disso, a reoneração poderia influenciar na contratação de novos funcionários e no crescimento do setor, uma vez que as empresas teriam que lidar com uma carga tributária mais pesada.

Durante o período de desoneração da folha, a construção civil se beneficiou de uma redução nos custos trabalhistas, uma vez que as empresas do setor deixaram de pagar impostos sobre a folha de pagamento. Isso significou uma diminuição dos encargos trabalhistas e, portanto, uma redução nos custos de produção para as empresas da construção civil. Com custos menores, as empresas puderam investir em novos projetos, contratar mais funcionários e expandir suas operações. Além disso, a desoneração da folha contribuiu para a geração de empregos no setor e para o crescimento da construção civil como um todo. Em resumo, a desoneração da folha proporcionou um ambiente mais favorável para o desenvolvimento e fortalecimento do setor de construção civil.

Ameaças

Além da reoneração da folha de pagamento, há outras ameaças que o governo pode preparar contra a construção civil. Uma delas é a indecisão do governo em adotar proteção contra a importação de aço chinês, o que poderia impactar negativamente as empresas do setor e ameaçar milhares de empregos.

Além disso, o PIB da construção teve uma queda de 3,8% no terceiro trimestre de 2023, segundo dados do IBGE, o que também representa um desafio para o setor.

Outra ameaça é a possível rejeição à reoneração de setores pelo Congresso, o que poderia afetar a situação financeira das empresas da construção civil. Esses são alguns dos desafios e ameaças que o setor enfrenta atualmente.

Decisão equivocada

“A desoneração da folha, em vigor há vários anos, foi um elemento impulsionador de novos investimentos e, em consequência,



de geração de mais empregos, além de gerar mais impostos na cadeia da construção como um todo. A extensão disso continuará sendo propulsor da recuperação do nível de empregos. Não seria bom para a economia, nesse momento, alterar algo que está funcionando bem, seria um retrocesso no processo de geração de emprego e renda”, destaca o empresário Sérgio Casarotto, da Wust & Casarotto, de Cascavel.

Para Casarotto, uma decisão equivocada pode ameaçar o crescimento do emprego.

“Seu efeito imediato sobre os custos da construção nos próximos meses levaria, inapelavelmente, à elevação dos preços das obras em andamento. A indústria da construção, seus contratantes e consumidores, seriam prejudicados.”

“Entre esses, figura o próprio governo federal, que precisará pagar mais por obras habitacionais e de infraestrutura, contratadas dentro de programas como o Minha Casa, Minha Vida e o de Aceleração de Crescimento”.

União faz a força

Já o empresário Gerson Lorenzi, ex-presidente do Sinduscon Paraná Oeste, destaca que a movimentação do setor, especialmente a ação sindical, está sendo fundamental na defesa da desoneração. “É uma vitória fruto de muita organização, estudo e diálogo, o que mostra a importância da organização dos empresários do setor. Um diálogo político só se faz com um acompanhamento do setor junto aos órgãos nacionais, ou seja, a união faz a força”.

PADRÃO MÁXIMO DE
EXCELÊNCIA



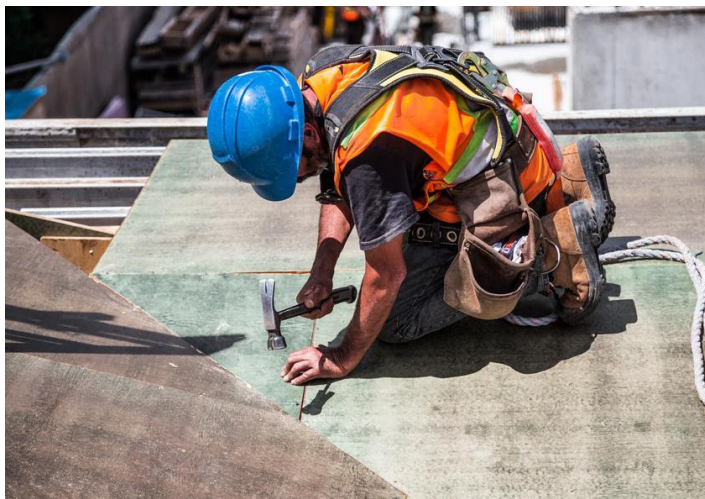
Construtora JL

Plataformas JL
SHOPPING



SEGURANÇA DO TRABALHO

Saiba mais sobre Soluções Alternativas



Desde a última alteração na NR18, descrita pela Portaria SEPRT n.º 3.733, de 10 de fevereiro de 2020, são facultadas às empresas construtoras a adoção de soluções alternativas às medidas de proteção coletiva previstas naquela norma, bem como a adoção de técnicas de trabalho, uso de equipamentos ou tecnologias que propiciem avanço tecnológico em segurança, higiene e saúde dos trabalhadores ou outros mecanismos que garantam a realização de tarefas de modo seguro e saudável.

É claro que a concessão deste “benefício” está atrelada a uma série de exigências, começando pela responsabilidade de um profissional legalmente habilitado em segurança do trabalho, que deverá providenciar a documentação necessária que valide o processo.

O texto, inicialmente descrito, aprovado e que se encontra em vigor, tem o caráter de normalizar situações em que a empresa construtora, devido a inúmeros fatores, busca outras formas de executar tarefas e/ou até mesmo de atender as necessidades de seus colaboradores. Estas novas formas, podem ser uma tendência cada vez maior, devido justamente aos novos instrumentos tecnológicos que vão desde a modificação de simples equipamentos ou ferramentas, grandes montagens em canteiros de obra, meios de transporte, comunicação e chegando até mesmo nos modelos de comportamento dos funcionários, hábitos, alimentação etc.



O Na prática, no entanto, o que se observa, é que não são significativas as mudanças, ou seja, pouco está sendo aproveitada a opção das soluções alternativas. As empresas questionam determinadas exigências ao ter que cumpri-las, quando poderiam concentrar energias em demonstrar que existem outras formas de atender as demandas.



Coube a um grupo de estudos, à época da elaboração do texto, tomar todos os cuidados para que não houvesse qualquer prejuízo em relação à segurança do trabalho, e demais medidas de higiene e saúde. E não poderia ser diferente, contudo, há um receio por parte das empresas em adotar outras soluções e serem punidas por descumprimento da norma. Este receio se dá, justamente pela não descrição detalhada daquilo que se pretende implementar, uma vez que requerem comprovações da sua eficiência, e uma série de requisitos, quais sejam:

- a) os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores estarão expostos;*
- b) a descrição dos equipamentos e das medidas de proteção coletiva a serem implementadas;*
- c) a identificação e a indicação dos EPI a serem utilizados;*
- d) a descrição de uso e a indicação de procedimentos quanto aos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e EPI, conforme as etapas das tarefas a serem realizadas;*
- e) a descrição das medidas de prevenção a serem observadas durante a execução dos serviços, dentre outras medidas a serem previstas.*

E ainda, as tarefas envolvendo soluções alternativas somente devem ser iniciadas com autorização especial, precedida de análise de risco e permissão de trabalho, que contemple os treinamentos, os procedimentos operacionais, os materiais, as ferramentas e outros dispositivos necessários à execução segura da tarefa.

Outra condição, diz respeito a documentação relativa à adoção de soluções alternativas, que deve integrar o PGR do canteiro de obras, devendo estar disponível no local de trabalho e acompanhada das respectivas memórias de cálculo, especificações técnicas e procedimentos de trabalho.

Assim, mesmo diante de uma série de providências a serem tomadas, é possível sim que novas formas de proteção possam existir nos canteiros de obras, mais flexíveis, tecnicamente viáveis, econômicas e com as mesmas garantias para a proteção da saúde e da segurança de nossos colaboradores.

O QUE REPRESENTA O CUB NA PLANILHA FINAL DE UMA OBRA?

O CUB (Custo Unitário Básico) é calculado com base nos custos de materiais, mão de obra, despesas administrativas e tributos incidentes sobre a construção civil. Ele não inclui os custos com terreno, fundações especiais, muros de arrimo, instalações provisórias e equipamentos de segurança. Na planilha final de uma obra, o CUB compõe o custo médio por metro quadrado da construção, sendo uma referência importante para o cálculo do orçamento e acompanhamento dos custos.

O CUB serve como referencial porque ele representa o custo médio por metro quadrado da construção em determinada região e período. Isso permite que profissionais da construção civil, como engenheiros, arquitetos e construtores, tenham uma base para estimar custos, elaborar orçamentos e acompanhar o andamento financeiro de uma obra. Além disso, o CUB é utilizado como parâmetro em contratos, avaliações imobiliárias e cálculos de depreciação de imóveis. Sua atualização periódica reflete as variações de preços e custos no setor da construção.

Ainda que sirva como uma ferramenta indispensável para calcular o valor de uma obra, podem existir incoerências no cálculo do CUB, principalmente quando há variações significativas nos preços dos materiais, na mão de obra ou nos custos indiretos da construção. Para torná-lo mais preciso, é importante realizar uma análise minuciosa dos custos envolvidos na obra, considerando as peculiaridades do local, a qualidade dos materiais e a produtividade da mão de obra.

Além disso, é fundamental manter o CUB atualizado de acordo com as mudanças no mercado e na legislação, a fim de refletir com precisão os custos reais da construção. Utilizar dados atualizados e realizar pesquisas de mercado também contribui para a precisão do cálculo. Essas práticas ajudam a minimizar incoerências e a tornar o CUB um referencial mais confiável.



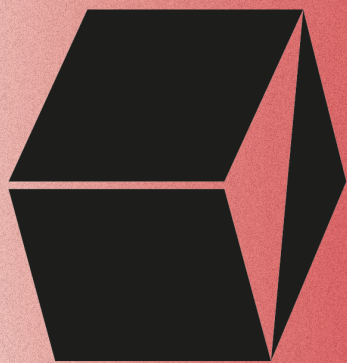
Referência

De acordo com o empresário Paulo Vilmar Gotardo Junior, coordenador do CII (Comitê da Indústria Imobiliária), o cálculo do CUB é essencial para o setor, contribuindo para que os profissionais possam planejar e coordenar os recursos financeiros envolvidos nos projetos. Suas aplicações podem ser no controle de obras, controle de custos, contratos e reajustes, análise de viabilidade, Benchmarking e na política habitacional.

“O CUB é frequentemente usado como referência para contratos de construção, sendo utilizado para reajustes contratuais, de acordo com as variações dos custos ao longo do tempo. Por isso da importância de as empresas se comprometem em enviar constantemente os valores para que possamos ter mais assertividade e consistência nos valores”, destaca.

Para o empresário Ricardo Parzianello, presidente do Sinduscon Paraná Oeste, uma correta avaliação do CUB depende de vários fatores, e o principal deles é o repasse de informações a respeito da realidade dos preços praticados pelo mercado no dia a dia. “É subsidiando com dados concretos que podemos avaliar os movimentos de alta e baixa e os impactos nas planilhas das empresas”, destaca.

**DESAFIAR
AS NARRATIVAS
DA CONSTRUÇÃO
CIVIL É...**



EMPREENDIMENTOS

SF

SZYMANSKI & FAVERO

NOSSA OBRA É O FUTURO
construtoraSF.com.br

LANÇAR **6 GRANDES**
PROJETOS EM 2024

ESTREAR A **4ª LINHA**
EXCLUSIVA
DE EMPREENDIMENTOS

EXPANDIR COM
A CONSTRUÇÃO
DE RESIDENCIAIS
E EDIFÍCIOS EM **TOLEDO**
E **MARECHAL CÂNDIDO**
RONDON.

COMITÊ DE POLÍTICA E RELAÇÕES DO TRABALHO

Conheça melhor para acertar mais

Ao longo de toda a vida uma empresa, ela deve estar atenta às situações que se apresentam no dia-a-dia, mas sobretudo nas questões fundamentais à sua existência, passando pelo cumprimento de todas normas e regras, e olha que não são poucas. O Brasil é mundialmente conhecido pelo excesso de leis, transformando sempre e deixando cada vez mais desafiadora a missão de empreender.

Nossa tarefa hoje é alertar sobre a saúde de nossos colaboradores. Já possuímos amplamente dispostos na legislação, quais são os procedimentos, as obrigações e os encaminhamentos necessários para que as contratações ocorram com o máximo de informações possíveis sobre as condições da saúde dos nossos futuros funcionários.

Nos processos de seleção e contratação de um novo empregado, o departamento de Recursos Humanos normalmente dá uma atenção especial para avaliar a qualificação, as experiências e o perfil geral do candidato. Mas, além dos aspectos de recrutamento e seleção envolvidos, também existem alguns procedimentos obrigatórios na admissão de funcionários que não podem ser ignorados. Um desses procedimentos é o exame admissional.

Esse exame serve para conferir a saúde do profissional, com o intuito de saber se ele está fisicamente apto para realizar as funções do cargo para o qual foi contratado na empresa.

O processo natural de envelhecimento, ao longo do tempo, modifica determinadas características no indivíduo e claro, devem ser monitoradas e documentadas através de programas específicos. Este cuidado é crucial para que se determine, quando e em quais circunstâncias, fatores ambientais podem ou não afetar a saúde destes indivíduos. Agentes ambientais presentes nos canteiros de obra e nas atividades desempenhadas geram impactos sobre a saúde das pessoas, então, podem e devem ser identificados e controlados.

Normalmente os dispositivos de proteção coletiva e individual, quando corretamente selecionados e bem aplicados, tendem a reduzir ou neutralizar estes impactos. Sempre bom lembrarmos que afastamentos por doenças com nexos causal, podem acarretar custos para as empresas, e até mesmo ações regressivas ajuizadas pelo INSS.

Assim, conhecendo melhor em quais condições de saúde admitimos nossos funcionários, e em quais condições eles trabalham, certamente as informações para o futuro serão melhores e mais assertivas. Isto garante não só uma significativa redução de passivos trabalhistas, mas também e principalmente que estes indivíduos possam manter-se atentos e vigilantes aos cuidados que devem ter, utilizando corretamente as proteções que lhes são fornecidas e também praticando atitudes saudáveis ao longo de suas vidas.



1º COORDENADOR
AGNALDO MANTOVANI



2º COORDENADOR
MARCELO JOSÉ
MARQUES



3º COORDENADOR
EDSON LUIZ
SCHMITZ

Vá além da publicidade convencional!



A Bastian e Lora sempre teve presença forte em mídias digitais, mas nunca havíamos investido em revistas ou outros meios de publicidade. Nossa primeira experiência foi com a Revista Aldeia e superou todas nossas expectativas. A visibilidade e presença da marca foi percebida amplamente por todo nosso público alvo, que viu, leu, comentou e gerou uma segunda onda de publicidade espontânea vinda da matéria

Ricardo Lora - Bastian e Lora



Participe de **eventos**, colabore em **conteúdos e anúncios especiais** e aproveite oportunidades únicas para envolver sua audiência.

Entre em contato e solicite nosso mídia kit:



aldeia

COMITÊ DE TECNOLOGIA, QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

BIM precisa estar ao alcance de todos

É consenso entre as empresas do setor da construção civil de que o Sinduscon Paraná Oeste, por intermédio do Comat (Comitê de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade) deve continuar proativo no fortalecimento do desafio que é tornar o domínio da plataforma BIM (Building Information Modeling) para que seja amplamente utilizado. Por isso, está sendo entabulada a continuidade dos Encontros BIM, bem como a elaboração de manual para procedimentos com a Plataforma. E ainda: realização de novos Encontros dos Grupos de Manutenção Pós-Obras, ação esta que vem colhendo resultados positivos. De acordo com o coordenador do comitê, Diego Rafael Bieger, investir em tecnologia, inovação e novos materiais na construção civil é fundamental por diversos motivos.

“Primeiramente, a adoção de tecnologias avançadas pode aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar a segurança no canteiro de obras. Além disso, novos materiais e métodos de construção sustentável podem contribuir para a redução do impacto ambiental, promovendo práticas mais ecológicas na indústria da construção. A inovação também pode levar ao desenvolvimento de edifícios mais inteligentes e energeticamente eficientes, melhorando a qualidade de vida dos ocupantes. Em resumo, o investimento em tecnologia, inovação e novos materiais é crucial para impulsionar o setor da construção civil rumo ao futuro”, destaca.

Para Diego, a plataforma deve estar ao alcance de todos. “A metodologia traz inúmeros benefícios para a construção civil, como a melhoria na eficiência do projeto, a redução de custos e o aumento da precisão na execução. Tornar essa plataforma mais acessível para todos os profissionais do setor é fundamental para impulsionar a inovação e a qualidade nas construções. . A

disseminação do conhecimento sobre BIM pode contribuir significativamente para o avanço da construção civil”, observa ele. E a relevância do BIM não é apenas para empresas de grande porte. Com a democratização do acesso à plataforma, empresas de pequeno e médio portes têm se adaptado cada vez mais à nova realidade.

“A democratização do acesso à plataforma BIM tem permitido que empresas de pequeno e médio portes também desfrutem dos benefícios dessa tecnologia. Isso possibilita uma maior competitividade no mercado, melhoria na eficiência dos projetos e na gestão da construção, além de contribuir para a padronização e integração de processos em toda a cadeia de construção civil. A adaptação à nova realidade do BIM é uma tendência que promete trazer avanços significativos para o setor”.

Com relação aos encontros dos Grupos de Manutenção Pós-Obras, os resultados são altamente positivos. A manutenção é uma etapa fundamental para garantir a durabilidade e a segurança das construções, e a troca de experiências e boas práticas entre os profissionais envolvidos certamente contribui para a melhoria contínua nesse aspecto.

“Essa iniciativa demonstra o comprometimento com a qualidade e a sustentabilidade das edificações”, diz.



1º COORDENADOR
DIEGO RAFAEL BIEGER



2º COORDENADORA
FABÍOLA FLORENCIO
DA ROSA GNOATO



3º COORDENADOR
JOSÉ EDUARDO
TORTELLI

COMITÊ DE DESBUROCRATIZAÇÃO

Soluções que alcançam a região como um todo

O (Codesb) Comitê de Desburocratização do Sinduscon Paraná Oeste, coordenado por Vinicius Boza, tem um desafio hercúleo pela frente: multiplicar, nos 50 municípios que compõem a base do Sinduscon Paraná Oeste, as iniciativas que servem como referência e inspiração para outros municípios, e que identifiquem e busquem soluções para antigos gargalos da máquina pública que impedem ou atrasam o desenvolvimento da atividade.

O primeiro passo, segundo Boza, é a realização, possivelmente no mês de maio, de um grande fórum regional de desburocratização, antiga necessidade do comitê para promover a integração entre seus membros, onde serão apresentados cases de sucesso, gargalos que atrapalham a agilidade dos processos, insights, experiências externas e dirimidas dúvidas comuns que permeiam a administração pública, sempre na ótica da solução de problemas e busca pela inovação.

Vinicius Boza comenta que está alinhando um evento em parceria com a Amop (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná), para abranger todas as Prefeituras da região interessadas no tema. A ideia principal é gestar uma espécie de cartilha de desburocratização, evidenciando, em linguagem objetiva, simples e direta, cases bem-sucedidos, como programa Aprova Digital e o Alvará Autodeclaratório.

A intenção é reunir secretários de Planejamento, consultores internos, engenheiros, arquitetos e outros profissionais envolvidos na estruturação do funcionamento da máquina pública. Trabalhando em parceria, essas equipes conseguem desenvolver soluções de alcance intermunicipal, ou seja, buscar gargalos, entendê-los e partir em busca de soluções.

Gestado no ambiente do Sinduscon Paraná Oeste, em parceria com o IPC (Instituto de Planejamento de Cascavel), o programa Aprova Digital é um conjunto de iniciativas para modernizar e agilizar processos burocráticos, facilitando o acesso a serviços públicos por meio digital. Ele visa aumentar a eficiência, transparência e praticidade na relação entre cidadãos, empresas e o governo.

Já o alvará autodeclaratório é uma medida que simplifica a obtenção de alvarás para atividades de baixo risco, como pequenos comércios e prestadores de serviços. Com essa modalidade, o empreendedor pode obter o alvará por meio de uma declaração de responsabilidade sobre as condições de funcionamento do estabelecimento, agilizando o processo burocrático e facilitando a abertura e regularização de negócios.

Para Vinicius Boza, a colaboração e a harmonia entre prefeituras e órgãos governamentais podem trazer diversos benefícios, tais como o compartilhamento de boas práticas, a otimização de recursos e a implementação de políticas mais eficientes.

“Além disso, a cooperação entre municípios pode resultar em projetos regionais mais integrados e impactantes, beneficiando diretamente a população”, observa. Segundo ele, essa ação macrorregional é inédita e poderá servir de inspiração para outros municípios e regiões, que buscam o desenvolvimento sustentável, a harmonia das ações, a economicidade e a eliminação gradativa da burocracia.



1º COORDENADOR
VINICIUS BOZA



2º COORDENADOR
MARCOS AUGUSTO
BORGES



3º COORDENADOR
RONALD PEIXOTO
DRABIK

COMITÊ DE INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA

Ajudar empresas superarem o desafio de vender: eis o desafio

A Indústria Imobiliária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da construção civil de Cascavel e região Oeste do Paraná, pois atua como um dos principais impulsionadores da demanda por novos empreendimentos imobiliários, sejam eles comerciais, residenciais ou de infraestrutura. A importância dessa indústria para o setor da construção civil pode ser observada em diversos aspectos.

Na região dos 50 municípios da base do Sinduscon Paraná Oeste, o CII (Comitê da Indústria Imobiliária), comandado por Paulo Vilmar Gotardo Junior, atua de forma a atender o interesse de incorporadoras e construtoras, gerando demanda por novos projetos de edificações, influenciando diretamente o mercado da construção civil e impulsionando a criação de novos empreendimentos.

“A Indústria Imobiliária exerce uma influência significativa no desenvolvimento da construção civil, atuando como um dos principais motores para o crescimento e inovação do setor”, destaca Gotardo.

“Além de influenciar o desenvolvimento urbano ao promover a construção de novas habitações, centros comerciais, espaços de lazer e infraestrutura urbana, contribuindo para o crescimento e planejamento das cidades”.

Várias são as ações que o CII desenvolve, acompanha e monitora no momento. Uma delas é o apoio às empresas do setor para que aumentem e profissionalizem o processo de venda de imóveis. Recentemente, o CII realizou um workshop intitulado “A ciência da venda do segmento imobiliário: da estratégia à ação – Cascavel”, que reuniu dezenas de empresários e representantes de empresas associadas. “A ciência da venda no segmento imobiliário envolve diversas estratégias e ações que podem ser consideradas as melhores dependendo do contexto e das necessidades específicas de cada negociação”, destacou Gotardo.

A palestra, comandada por Marcelo Moreira, sócio da DNA de Vendas, graduado em Publicidade e Propaganda pela UNESA e pós-graduado em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande, versou sobre “A ciência da venda do segmento imobiliário: da estratégia à ação”.

“A Indústria Imobiliária muitas vezes está associada a empreendimentos que demandam investimentos em infraestrutura urbana, tais como estradas, saneamento, transporte público, entre outros. Isso contribui para o desenvolvimento de projetos de construção civil de grande porte. Além disso, existe o aspecto da geração de empregos: a demanda por novos projetos imobiliários impulsiona a empregabilidade na cadeia produtiva da construção civil, beneficiando desde os trabalhadores da construção até os fornecedores de materiais e serviços”, disse Marcelo Moreira.

O coordenador ressalta ainda uma ação de marketing comandada pelo CII, que visa impulsionar as vendas e reduzir os estoques de imóveis. Trata-se de um vídeo institucional elaborado pela equipe de marketing do Sinduscon Paraná Oeste, intitulado Campanha de Valorização dos Imóveis, e que tem tido repercussão positiva nas redes sociais da entidade. “Acompanhe no Instagram, curta e compartilhe”, solicita.

Gotardo destaca outro assunto relevante que está em discussão por parte do CII, com apoio de outros comitês: a importância de as empresas colaborarem com o cálculo do CUB, que é fundamental por várias razões, como a necessidade de transparência e credibilidade; atualização dos custos; planejamento e orçamento; benchmarking e competitividade, entre outros.

“A participação das empresas no cálculo do CUB permite que elas comparem seus custos com a média do mercado, facilitando a identificação de oportunidades de melhoria e aumentando a competitividade do setor como um todo”, destaca.



1º COORDENADOR
PAULO VILMAR
GOTARDO JÚNIOR



2º COORDENADOR
FLÁVIO NABIH
NASTAS



3º COORDENADOR
NATUANI DE
SOUZA COSTA

COMITÊ DE INFRAESTRUTURA

Pagamento em dia e responsabilidade são prioridades para as obras públicas

O Coinfra (Comitê de Infraestrutura) do Sinduscon Paraná Oeste é uma das mais eficazes ferramentas que o Sinduscon Paraná Oeste utiliza para amparar empresas, principalmente as de pequeno e médio portes - para que consigam sobreviver em meio às dificuldades impostas pelo mercado, especialmente quanto ao atraso nos pagamentos das obras públicas.

De acordo com o coordenador do Coinfra, Abel Pickler Sgarioni, o pagamento em dia e a responsabilidade são prioridades fundamentais para a execução de obras públicas.

O cumprimento dos pagamentos de forma pontual é essencial para garantir a continuidade das obras, o cumprimento dos prazos e a manutenção da saúde financeira das empresas envolvidas”, destaca.

Além disso, diz, a responsabilidade na execução das obras públicas é crucial para assegurar a qualidade, segurança e durabilidade das construções. Isso envolve o uso de materiais adequados, o cumprimento das normas técnicas e de segurança, além do respeito ao meio ambiente e à comunidade local.

“Ao priorizar o pagamento em dia e a responsabilidade na execução das obras públicas, é possível promover um ambiente favorável para o desenvolvimento do setor da construção civil, incentivando a participação de empresas idôneas e comprometidas com a entrega de obras de qualidade para a população”.

De acordo com o Coinfra, após repetidas cobranças, contatos e estabelecimento de canais de comunicação, alguns pagamentos pendentes de obras públicas começaram a ser honrados.

“No fim de fevereiro começou ser regularizado, sob o argumento que o governo mudou o sistema e no final de ano gerou atrasos nos repasses devido a essa implantação”.

Já a implementação da nova lei de licitações/Concorrência Eletrônica, segundo o integrante do Comitê, Rafael Boaretto, em determinados casos de licitação, tem sido inexplicável a forma de negociação. Houve amplo debate sobre o caso e o Comitê está disposto a agendar uma reunião formal para discutir sobre o caso e ver a possibilidade para realização uma ação em conjunto com os demais Sinduscons do Paraná.

Outro tema que merece destaque é a matriz de risco apresentada pela Secretaria Municipal de Obras Públicas de Cascavel. O Comitê Jurídico tem analisado apontamentos necessários para mudanças que se fazem necessários. Por sua vez, o Sinduscon tem feito um compilado das anotações e prepara um parecer final sobre o tema.

“As obras públicas desempenham um papel crucial na garantia da sobrevivência de pequenas e médias empresas do setor da construção civil. O envolvimento dessas empresas em projetos de infraestrutura, habitação e demais obras públicas proporciona oportunidades de negócio que podem impulsionar o crescimento e a estabilidade financeira desses empreendimentos”, relata Sgarioni.

Além disso, a participação em obras públicas pode contribuir para o desenvolvimento de expertise e capacitação técnica por parte das empresas de menor porte, agregando valor à mão de obra e aos processos construtivos. Isso pode abrir portas para novas oportunidades de atuação no mercado, tanto no âmbito público quanto privado.

“Portanto, as obras públicas não apenas garantem a sobrevivência das pequenas e médias empresas do setor da construção civil, mas também podem ser um fator determinante para seu crescimento e consolidação no mercado”, finaliza.



1º COORDENADOR
ABEL PICKLER
SGARIONI



2º COORDENADOR
IGOR ALEXANDRE
VASCONCELOS



3º COORDENADOR
MARCELO ADRIANO
RAMBO

COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

CRS define ações para o primeiro semestre de 2024

A responsabilidade social no ambiente da construção civil é de extrema importância, pois impacta diretamente a comunidade os colaboradores envolvidos nas obras e seus familiares. A adoção de práticas socialmente responsáveis no setor da construção civil contribui para a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde as obras são realizadas, promovendo o desenvolvimento local, a geração de empregos e o respeito às questões sociais.

De acordo com Sílvia Vendramin, coordenadora do CRS (Comitê de Responsabilidade Social) do Sinduscon Paraná Oeste, a responsabilidade social engloba a preocupação com a segurança e saúde dos trabalhadores, a promoção da diversidade e igualdade de oportunidades, o respeito aos direitos humanos e a busca pela redução de impactos ambientais. A implementação de medidas que visam o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento sustentável demonstra o compromisso das empresas do setor com a sociedade e o meio ambiente.

“Dessa forma, a responsabilidade social na construção civil não apenas contribui para a imagem positiva das empresas, mas também para a construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos os envolvidos”, destaca.

Promover campanhas educativas sobre a dengue e sobre uso de recursos naturais na construção civil é de extrema importância, pois contribui para a conscientização dos trabalhadores e demais envolvidos nas obras sobre questões relevantes para a saúde pública e o meio ambiente, diz a coordenadora.

Segundo ela, no caso da dengue, a construção civil muitas vezes envolve atividades que propiciam o acúmulo de água parada, criando condições favoráveis para a proliferação do mosquito transmissor da doença. Portanto, campanhas educativas podem orientar sobre medidas de prevenção, eliminação de focos do mosquito e cuidados necessários para evitar a disseminação da dengue nos canteiros de obra e arredores.

Dessa forma, as campanhas educativas não apenas promovem a saúde e preservação do meio ambiente, mas também contribuem para a formação de uma cultura de responsabilidade social. Desenvolve também cursos de educação financeira e palestra sobre saúde mental.

As ações referentes a 2024 já começaram e estão a todo vapor.

Uma delas foi a programação referente aos festejos do Dia Internacional da Mulher, cujo ponto alto foi no dia 13 de março, com palestra voltada ao público feminino. O evento teve brindes, palestra e coffe break. A palestrante foi a Mari Huber empresária do ramo de franquias.

A carreta de combate ao Câncer do Sistema Fiep/Sesi também vai estar na região, para atender os colaboradores das empresas associadas, oferecendo exames e orientações para prevenir o câncer (próstata, pele, mama e de útero).

Os preparativos para o maior evento da construção civil brasileira, o DNCS 2024 (Dia Nacional da Construção Social) também estão a todo o vapor. O evento será realizado no terceiro sábado de agosto, mas os detalhes, programas, atrações e demais iniciativas já estão sendo pensados. O DNCS é um evento de grande importância para o setor da construção civil no Brasil, pois promove a integração entre empresas, trabalhadores e comunidades, além de oferecer serviços e atividades voltados para o bem-estar e a promoção social.

Geralmente, o DNCS inclui ações como atendimentos de saúde, orientações jurídicas, atividades esportivas, culturais e educativas, visando beneficiar os trabalhadores da construção civil e suas famílias. Este evento é uma oportunidade para as empresas demonstrarem seu compromisso com a responsabilidade social e o bem-estar daqueles que atuam no setor.



1ª COORDENADORA
SÍLVIA VANESSA
VENDRAMIN



2ª COORDENADORA
MARLICE BECKER
MANTOVANI



3º COORDENADOR
CESAR AUGUSTO
WEILER SILVÉRIO

COMITÊ DE MEIO AMBIENTE

Prática ambiental resulta em edificações mais sustentáveis

As questões ambientais e de sustentabilidade são fundamentais para nortear as políticas futuras da construção civil, por diversos motivos. Primeiramente, informa o coordenador do CMA (Comitê de Meio Ambiente) do Sinduscon Paraná Oeste, Robson Biela, a construção civil é uma das atividades que mais geram impacto ao meio ambiente, seja pelo uso de recursos naturais, pela geração de resíduos ou pela emissão de poluentes.

Portanto, ao priorizar a sustentabilidade, é possível reduzir o consumo de recursos não renováveis, minimizar os impactos ambientais e contribuir para a preservação dos ecossistemas.

“Além disso, a adoção de práticas sustentáveis na construção civil pode resultar em edificações mais eficientes energeticamente, reduzindo os custos operacionais e promovendo maior conforto para os usuários”, observa Biela.

Segundo ele, ao considerar as questões ambientais e de sustentabilidade nas políticas futuras da construção civil, é possível promover um desenvolvimento mais equilibrado e responsável, atendendo às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras.

“É fundamental que entidades do setor da construção civil estejam engajadas em práticas sustentáveis. A preocupação com o meio ambiente por parte do CMA do Sinduscon Paraná Oeste demonstra um compromisso com a adoção de medidas que visam a redução de impactos ambientais, o uso responsável de recursos naturais e a promoção de uma construção mais sustentável”, diz.

Segundo ele, essa postura contribui para a disseminação de boas práticas no setor, incentivando a adoção de tecnologias mais limpas, o uso de materiais sustentáveis e a busca por eficiência energética nas construções. Além disso, a preocupação com o meio

ambiente por parte do Sinduscon Paraná Oeste pode influenciar positivamente outras empresas e profissionais do setor, promovendo uma mudança significativa rumo a uma construção civil mais sustentável.

Diante disso, o CMA planejou uma série de atividades para o primeiro semestre de 2024. Uma delas é a Campanha de Prevenção à Dengue, que está em andamento por conta dos índices preocupantes da presença do mosquito transmissor nos municípios da base. Robson Biela tem reforçado a importância da conscientização das pessoas sobre os cuidados necessários.

“Sem os cuidados necessários e protocolos ideais, o canteiro de obras acaba se tornando um ambiente propício e todo esforço para mitigar a presença do mosquito é bem-vindo e necessário”, observa.

Outra ação é a realização de uma Campanha de Reaproveitamento de Materiais, uma parceria entre CMA, CRS (Comitê de Responsabilidade Social) e Secretaria Municipal de Assistência Social de Cascavel.

O CMA trabalha também para fortalecer e ampliar as empresas especializadas na destinação final de RCC (Resíduos da construção civil) sediadas nos municípios de Toledo e Foz do Iguaçu. Trazer ao ambiente do Sinduscon Paraná Oeste mais cursos, como o da Dom Cabral, é outra meta. É uma ação permanente. Precisamos, o tempo todo, trabalhar a conscientização dos associados para a área ambiental”, finaliza.

DENGUE

O Comitê de Meio Ambiente do Sinduscon Paraná Oeste está preocupado com o aumento assustador dos casos de dengue na cidade e região, em Cascavel já são mais de 1.500 casos e uma morte. “Não é hora de baixar a guarda. Precisamos permanecer atentos aos principais sintomas e cuidados, tanto nas obras como em nossas casas.



1º COORDENADOR
ROBSON BIELA



2º COORDENADOR
ARAÊ VIEIRA
DALMINA



3º COORDENADOR
CELSO LUIS
FINGER

COMITÊ JURÍDICO

Nuances jurídicas da Incorporação precisam ser entendidas e dominadas

Entender e dominar as nuances dos Contratos de Construção e Atualidades de Incorporação, bem como tornar esse importante segmento da indústria imobiliária mais acessível para os integrantes do ecossistema da construção civil. Esse é um dos temas que serão discutidos durante curso que o Comjur (Comitê Jurídico) do Sinduscon Paraná Oeste está preparando para entregar aos associados das entidades, visando trazer respostas que eles precisam, diante de um quadro de constantes atualizações na legislação e nos métodos produtivos. O curso está agendado para o dia 19 de abril, das 13h30 às 18h30, na sede do Sinduscon, em Cascavel.

“Estar familiarizado às nuances dos contratos de construção e atualidades de incorporação é essencial para garantir transparência, segurança e eficiência no segmento da indústria imobiliária. É também uma forma de tornar esse conhecimento mais acessível para os integrantes do ecossistema da construção civil, por meio de capacitações, workshops e materiais educativos que abordem de forma clara e prática as questões legais, técnicas e operacionais envolvidas nesse setor. Além disso, a utilização de tecnologias e aplicativos especializados pode facilitar o acesso à informação e promover a padronização de processos, contribuindo para um ambiente mais transparente e colaborativo na indústria imobiliária”, destaca o advogado Sandro Dal Bosco, assessor jurídico da entidade e um dos coordenadores do Comjur.

O conteúdo oferecido é o seguinte: “Compreensão dos diferentes contratos de construção”, “Principais litígios na Construção”, “Contrato de compra e venda na planta – aspectos legais”, “Vícios Construtivos – prevenção e gerenciamento” e “Atualidades sobre patrimônio de afetação”. O palestrante é Ricardo Campelo, advogado, sócio do Brotto Campelo Advogados, consultor Jurídico da ABRAINC, diretor jurídico da ADEMI-PR, membro do Conselho Jurídico do Sinduscon São Paulo e da CBIC.

Segundo Sandro Dal Bosco, uma estrutura jurídica capacitada e atenta à agilidade e rapidez nas mudanças de legislação do setor

da construção civil é fundamental para garantir a conformidade legal das operações, minimizar riscos e promover a segurança jurídica nos empreendimentos. “Com as constantes mudanças na legislação, especialmente no setor da construção civil, é crucial que os profissionais do direito estejam atualizados e preparados para interpretar e aplicar as novas normas de forma eficiente. Isso contribui para evitar impasses legais, agilizar processos e assegurar que as atividades no setor imobiliário estejam em conformidade com as exigências legais vigentes”.

Já o advogado Joaquim Pereira Alves Junior, também integrante do Comjur e um dos coordenadores do Comjur, estar atento às mudanças da legislação trabalhista na construção civil é outro aspecto crucial para garantir o cumprimento das normas, proteger os direitos dos trabalhadores e evitar passivos trabalhistas para as empresas do setor.

“A legislação trabalhista está em constante evolução, e as empresas precisam acompanhar essas mudanças para garantir que suas práticas estejam alinhadas com as novas exigências legais”, diz.

Isso inclui questões como segurança do trabalho, jornada de trabalho, remuneração, benefícios, entre outros aspectos que impactam diretamente os colaboradores da construção civil.

“Manter-se atualizado em relação às mudanças na legislação trabalhista contribui para a manutenção de um ambiente de trabalho seguro, justo e em conformidade com a lei”.



1º COORDENADOR
SANDRO MATTEVI
DAL BOSCO



2º COORDENADOR
JOAQUIM PEREIRA
ALVES JÚNIOR



3º COORDENADOR
VINICIUS LORENZI

Em defesa das profissões, para a segurança da sociedade.

Uma sociedade mais segura e sustentável tem a contribuição dos profissionais das Engenharias, Agronomia e Geociências. Tem também o trabalho do CREA-PR na fiscalização e valorização destes profissionais. Há nove décadas é assim: talento e inovação conectados a uma vida melhor pelo CREA-PR.



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná

SINDUSCAST: A CONSTRUÇÃO CIVIL AO ALCANCE DE TODOS

O Sinduscast é a grande novidade de 2024 na comunicação do Sinduscon Paraná Oeste. A nova ferramenta é extremamente eficaz e sua missão é simplificar e tornar acessível informações que antes só eram disponibilizadas através de uma linguagem técnica, de difícil compreensão até para profissionais do ramo, especialmente aqueles em início de carreira. O podcast está disponível nas plataformas Spotify e pelo canal do Youtube da entidade.

De acordo com o host do podcast, Vinicius Lorenzi (também vice-presidente do Sinduscon), um profissional que está começando no mercado gostaria de entender o que uma sumidade tem a oferecer, sua bagagem, capacidade de raciocínio, experiência e histórico de êxitos. “Ao ouvir um conteúdo rico, profundo e robusto, com um tempo mais aberto, é possível entender um pouco mais sobre o contexto do assunto em pauta e descobrir aquilo que ele pensa”, observa.

A ideia do Sinduscast é trazer profissionais relevantes nos cenários local, regional, estadual e nacional, e extrair deles o que pensam, acreditam e defendem sobre determinados assuntos. “Isso, para muitos, é extremamente relevante. O conteúdo falado, geralmente, é mais rico em detalhes e nuances perceptivos do que a entrevista escrita. Por isso, o podcast é rico na capacidade de fazer compreender o que o interlocutor está tentando passar ao público”.

“Nosso podcast já é um sucesso e veio para ficar. Por isso, pedimos aos associados que nos ajude a multiplicar a audiência, compartilhando conteúdos em suas redes sociais e provocando o debate em torno dos temas elencados”. Lorenzi lembra ainda que o estúdio, localizado na sede do Sinduscon Paraná Oeste, está disponível para locação para empresas e entidades interessadas neste formato de difusão de conteúdo.



The logo for 'alibra' is located in the top right corner. It features the word 'alibra' in a lowercase, sans-serif font with a stylized, curved underline beneath the letters 'i' and 'b'. The background of the entire image is a collage of construction-related scenes, including a building under construction with a crane, a large industrial facility with yellow railings, and modern high-rise buildings.The logo for 'Kaiser Construções' is centered in the image. The letter 'K' is rendered in a large, bold, black font with a brick-like texture. To the right of the 'K', the word 'KAISER' is written in a large, bold, black sans-serif font. Below 'KAISER', the word 'CONSTRUÇÕES' is written in a smaller, bold, black sans-serif font. The entire logo is set against a background of construction scenes, including a crane and a building under construction.



.....

Construindo com **TRADIÇÃO,**
RESPONSABILIDADE e
COMPROMETIMENTO.

.....



kaiserconstrutora.com.br

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.

CAPACITAÇÃO CONSTANTE FAZ A DIFERENÇA ENTRE OS BONS E OS MAUS PROFISSIONAIS

Um profissional capacitado na área da construção civil, que frequenta cursos de aprimoramento e busca evolução na carreira, pode fazer uma grande diferença em diversos aspectos. Primeiramente, a constante busca por atualização e aprimoramento permite que o profissional esteja sempre por dentro das novas tecnologias, normas técnicas e boas práticas do setor, o que contribui para a qualidade e segurança das obras. Além disso, profissionais que investem em sua formação tendem a ser mais produtivos e eficientes em suas atividades, pois estão aptos a aplicar métodos e técnicas mais avançadas, resultando em melhorias nos processos construtivos e no controle de custos. A busca por evolução na carreira também pode abrir portas para oportunidades de crescimento e liderança, além de aumentar a credibilidade do profissional perante clientes, colegas de trabalho e empregadores. Um profissional capacitado e engajado em sua evolução profissional contribui para o desenvolvimento do setor como um todo, elevando o nível de excelência e inovação na construção civil.

Depoimentos



“Sempre procurei aprimorar meus conhecimentos. Fiz curso de hidráulica, tinha dificuldade com computador, fiz curso específico. As pessoas que querem crescer e melhorar sua expertise precisam melhorar o interesse sobre aquilo que querem, mesmo não gostando de cursos ou graduação. Porém, aprimorar-se em determinada área gera mais conhecimento e torna mais conhecedor da atividade. Na área de engenharia, por exemplo, um engenheiro com pós-graduação ganha mais e se destaca perante os demais. Ficar só no feijão com arroz não basta. É preciso ampliar fronteiras, melhorar o network e o relacionamento com as pessoas. Isso gera mais conhecimento e quem ganha é a própria pessoa. O antigo problema da falta de estímulo do proprietário, que tem medo do concorrente, é uma visão ultrapassada. Hoje é necessário estimular o saber. Não adianta dar a vara: é necessário ensinar a pescar e mostrar como vende o peixe. É uma questão de mercado e de ser humano, não de ideologia. Muita gente tem mais segurança na carreira e se transforma até em professores. O aprendizado é muito importante, desde a pequena à grande formação. Não basta ser rico se, ao seu lado, o trabalhador está pobre. Por isso é importante estimular as pessoas para aprimorar seu conhecimento”.

José Luiz Parzianello - Construtora PPN - Cascavel



“É muito positivo trazer alguém de fora, estimulando as construtoras de Cascavel e região a buscar mais alternativas. O curso é uma forma de estimular a visão para estimularmos determinada área de treinamento, que possui uma determinada e limitada carga de horas, mas já serve para dar aquela chacoalhada na construtora e a construtora já acessa algumas informações que já existem no mercado. A partir de então, a construtora vai atrás de informações mais sólidas, de um treinamento mais intenso ou de uma consultoria mais robusta. Acredito que a avaliação mais correta é esta: trazer os consultores de fora e convidar a empresa a busca mais informações ainda. A título de sugestão, que acho que deve ser cogitado, é alguma pessoa da nossa região, talvez não sendo palestrante, mas sendo especialista da área e podendo oferecer treinamento. Talvez o case que ela vai trazer seja mais adequado às empresas da nossa região. Muitas vezes existe um distanciamento em que o palestrante ou consultor lá de São Paulo ou Rio de Janeiro, que nos traz uma informação nova, uma realidade muito interessante, mas as vezes com uma certa distância para a realidade que as nossas empresas daqui. Ou então muito limitada aos grandes players da região. Talvez intercalar palestrantes locais, regionais e nacionais, para tornar o assunto mais interessante”.

Michel Zanette- Integrante da Diretoria do Sinduscon Paraná Oeste - Zanette Engenharia - Toledo



“Quando assumi a presidência do Sinduscon Paraná Oeste, em meu discurso, fiz questão de lembrar as palavras do Papa João Paulo II: “O desenvolvimento é o novo nome da paz”. Porém, agora estamos tratando do desenvolvimento do indivíduo. A busca pelo aprimoramento profissional é o principal fator de desenvolvimento de um país e porque não de nossas empresas? Mas, porém, como sempre, tenho um senão. A estrutura de formação de nossos jovens profissionais está sendo cooptada para encaminhamentos ideológicos. Isso vem sendo responsável por encaminhar profissionais que não estarão aplicando seu conhecimento para a missão de nossas empresas e sim com viés político-ideológico. Isso significa que a riqueza que nossas empresas e profissionais vem gerando, com recursos e principalmente impostos, está sendo investida na formação de profissionais desconectados com a necessidade de gerar empresas competitivas no mercado. A solução é simples: preservar valores, formar e forjar profissionais no chão da fábrica vinculados à política e missão da empresa e promover investimentos em formação que deverão ser direcionados pelas empresas interessadas”.

João Luiz Broch - Ex-Presidente do Sinduscon Paraná Oeste - Diretor da Construtora Brock - Cascavel

Faça parte da **maior indústria gráfica da região.**



Benefícios:

- Vale Alimentação e Refeitório Próprio
- Planos de Saúde
- Bônus ou Metas
- Vale Transporte ou Carona Solidária

Plano de carreira para cargos de produção



TUICIAL^{IF}
INDÚSTRIA GRÁFICA

Acesse nosso site
www.tuicial.com.br/contato
e fale conosco.

Conheça os associados do Sinduscon



Aponte a câmera do celular para o **QR Code** e acesse a nossa Landing Page.



EQUIPA BEM

Recursos para impulsionar sua carreira

Profissional associado ao Crea sabe da importância de contar com recursos que ajudem a impulsionar a carreira.

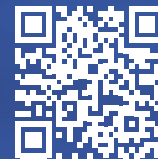
Com a Mútua, você tem acesso ao Equipa Bem, um benefício reembolsável que oferece recursos para custeio de atividades profissionais.

Até R\$ 157.000,00*

*A depender do teto regional

Não é associado? Não perca a oportunidade de fortalecer sua carreira e garantir seu futuro.

Leia o QR Code ou acesse mutua.com.br/associe-se e aproveite todos os benefícios de ser um associado!



@ mutuaparana ✉ pr@mutua.com.br ☎ (41) 3253-5446

Fundati

Engenharia Geotécnica

Sondagens, Contenções,
Fundações, Tirantes e
Concreto Projetado
em Solos e Rochas

 (45) 3035 2500

Escaneie o Qr Code
e seja **direcionado**
ao whatsapp



Fundando compromissos com responsabilidade.